



**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT- 6 – Informação, Educação e Trabalho**

**A COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO FRENTE À DESINFORMAÇÃO E À PÓS-  
VERDADE: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

***CRITICAL INFORMATION LITERACY IN THE FACE OF DISINFORMATION AND POST-TRUTH:  
THEORETICAL AND PRACTICAL REFLECTIONS***

**Priscila Lopes Menezes. UEL.**

**Terezinha Elisabeth da Silva. UEL.**

**Meissane Andressa da Costa Leão. UFMG.**

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Aplicativos de mensagens e redes sociais têm facilitado a propagação de informações, no entanto, convive-se com a dúvida sobre a veracidade dos conteúdos postados, exigindo com que as pessoas desenvolvam habilidades críticas a fim de distinguir falso de verdadeiro. Fundamentado no construcionismo social, este artigo de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, objetiva refletir sobre a competência crítica em informação, requerida ao sujeito para julgar as informações diante do contexto da infodemia. Assim, cabe investigar quais ações de instrução aos indivíduos têm sido adotadas pelos profissionais que atuam em bibliotecas universitárias federais no combate à desinformação e à pós-verdade. Aliando a teoria exposta no decorrer do texto à práxis sobre o tema, constata-se que promover atividades que incentivem e orientem a busca por julgamentos críticos das informações seria uma das alternativas de resolução no combate à desinformação e à pós-verdade, o que pode ser apoiado pela competência crítica em informação.

**Palavras-Chave:** Desinformação. Pós-verdade. Competência Crítica em Informação.

**Abstract:** Messaging applications and social networks have facilitated the spread of information, however, we live with the doubt about the veracity of the posted contents, requiring people to develop critical skills in order to distinguish false from true. Grounded in social construction, this qualitative article, developed from bibliographic research, aims to reflect on the critical information literacy, required from the subject to judge the information in the context of infodemic. Thus, it is worth investigating what instructional actions to individuals have been taken by professionals working in federal university libraries to combat misinformation and post-truth. Combining the theory exposed throughout the text with the praxis about subject, it is noted that promoting activities that encourage and guide the search for critical judgments of information would be one of the alternatives to combat misinformation and post-truth, which can be supported by critical information literacy.

**Keywords:** Misinformation. Post-truth. Critical Information Literacy.



## 1 INTRODUÇÃO

As redes sociais assumiram um papel consolidado de intermediadoras da informação, seja divulgando notícias, serviços ou produtos, são vistas como meios de comunicação que ganham espaço pela facilidade e informalidade para interação entre os membros. Segundo o levantamento do Instituto de Pesquisa DataSenado (2019), que realizou pesquisa nacional para ouvir a opinião dos brasileiros sobre redes sociais, o aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp* ocupa a posição de primeiro lugar como principal meio de informação do brasileiro. O aplicativo representa 79%, seguido pela televisão (50%) e pelo Youtube (49%) (INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO, 2019, p. 3).

Diante desta perspectiva, a facilidade do ato de postar, atingindo números expressivos de pessoas, possibilita a disseminação de conteúdos falsos, por vezes disparados por *bots* (robôs virtuais) que induzem à desinformação dos indivíduos. A Agência Lupa, especializada em checagem de fatos no Brasil, averiguou a veracidade das 50 imagens mais utilizadas no decorrer do primeiro turno das eleições de 2018, repassadas via *WhatsApp*. Deste total, a Agência comprovou que somente quatro eram verdadeiras (MARÉS; BECKER, 2018).

Conforme o *Global Disinformation Index/* Instituto de Tecnologia e Sociedade (GDI/ITS) (2021, p. 4), que fornece indicadores sobre o risco de *sites* de notícias desinformarem leitores, a desinformação é definida como “uma narrativa polarizante que impacta negativamente o mundo real”. Seu relatório, apresentado em 2021, demonstrou um cenário de alto risco de desinformação para o mercado de mídia no Brasil, com base em um estudo que investigou 35 *sites* de notícias, em sua maioria com conteúdos tendenciosos.

Como consequência desta realidade, verifica-se a importância dos serviços relacionados à Competência Crítica em Informação (CCI), mais especificamente, aos processos de avaliação de informação e de notícias falsas e/ou distorcidas, visando o combate à desinformação. Neste sentido, diante do contexto de infodemia, nota-se problemas e enfrentamentos direcionados à Ciência da Informação (CI), que provocam investigações sobre a CCI e trazem como problemática: Quais ações de instrução aos indivíduos têm sido adotadas pelos profissionais da informação que atuam em bibliotecas universitárias federais?

Sendo assim, o objetivo deste artigo é refletir sobre a CCI, requerida ao sujeito para julgar as informações no contexto da desinformação e da pós-verdade. Além das reflexões



teóricas, são demonstradas ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam nas bibliotecas de universidades federais localizadas nas capitais brasileiras, a fim de ilustrar o tema.

Fala-se em CCI como uma faculdade sociocognitiva em que o sujeito percebe que viver lhe exige ser autorreflexivo, selecionando, negando e parametrizando informações (SCHNEIDER, 2019). Conforme Schneider (2019), a competência em informação engloba a alfabetização, o domínio instrumental/ técnico em que a pessoa é capaz de sanar suas necessidades informacionais, de maneira crítica ou não. Já a CCI questiona quão essencial é esta necessidade, hierarquizando e problematizando-as de forma conceitual, psicológica e pragmática. Assim, o estímulo é contra um sujeito alienado, que aceita tudo sem contestar, que foge da ignorância e tem consciência da necessidade humana de superar as dominações que limitam a possibilidade de crescimento intelectual.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo fundamenta-se no construcionismo social, proposto por Berger e Luckmann (1997), em que percebe as necessidades pragmáticas da vida cotidiana e, diante da interação e comunicação com o outro, tem-se a motivação de mudança do mundo em torno das pessoas. Em outras palavras, diante do incômodo com a desinformação e a pós-verdade como algo que atinge a todos, busca a teoria da CCI e exemplos de ações bibliotecárias que visam estimular a reflexão crítica dos indivíduos.

De abordagem qualitativa, considera-se “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MORESI, 2003, p. 8–9). Vê-se a vida social conectada, influenciada por causalidades ou dependências, evitando usar pensamentos convencionais para resolução de problemas, mas por meio do pensar reflexivo, embasado em suportes referenciais (BECKER, 2007).

Trata-se de pesquisa bibliográfica que faz uso de material já publicado em artigos científicos, livros, tese de doutorado, relatórios e páginas da *web*. É levantamento não exaustivo, pois o material coletado refere-se ao período de outubro de 2020 a novembro de 2021, selecionado conforme novas edições de revistas na área da CI eram lançadas e que os títulos dos artigos possuíam os termos “*fake news*”, “desinformação”, “pós-verdade”, “competência crítica em informação”.



Quanto à seleção dos exemplos práticos, realizou-se levantamento em páginas eletrônicas e redes sociais (*Instagram, Facebook e Youtube*) de bibliotecas universitárias federais do Brasil, delimitando uma instituição de cada capital dos estados, em que foi verificada a existência de atividades relacionadas a instruir os indivíduos sobre as *fake news* e desinformação. Estes setores foram escolhidos por entendermos que as bibliotecas universitárias contribuem para a formação de opinião, atingindo pessoas de diferentes faixas etárias que compõem o público acadêmico, profissional e a comunidade em geral.

### 3 DESINFORMAÇÃO, *FAKE NEWS* E PÓS VERDADE

Diante do atual cenário, a palavra pós-verdade ganhou destaque nos últimos anos. O dicionário Oxford (2022) define pós-verdade (*post-truth*) (*adjective*) como: “*relating to circumstances in which people respond more to feelings and beliefs than to facts*”. E *fake news* (*noun*) como: “*false reports of events, written and read on websites*.”<sup>1</sup> Apesar de definições próximas, pós-verdade e *fake news* são conceitos separados. A pós-verdade tem um sentido de ofuscamento, irrelevância ou desinteresse da verdade. Apresenta-se, também, como um certo declínio da razão, de atitudes racionais, em detrimento de ações dirigidas pelo emocional ou por crenças, preconceitos, visões de mundo pré-concebidas e estanques. Além disso, impacta em outros fenômenos e aspectos, na democracia e tolerância, relacionado a questões como populismo, autoritarismo e cultura do ódio (ARAÚJO, 2020a).

Com efeito, as *fake news* são consideradas um tipo de desinformação, por seu caráter enganoso e prejudicial à sociedade. A desinformação, comprovadamente falsa, é criada a este propósito, apresentada e disseminada com objetivos deliberados para o engano do público, suscetível de causar um prejuízo e ameaçar processos político-democráticos (OLIVEIRA, 2020).

O contexto de divulgação de desinformação e circulação de *fake news* em redes sociais, contas falsas (*bots*) para disseminação de conteúdo político-partidário e prática de disseminação massiva de notícias falsas por meio da rede social criptografada *WhatsApp*, trouxe novos desafios para sociedade. Considerado como fenômeno, na pós-verdade, as circunstâncias dos fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública, que

---

<sup>1</sup> Pós-verdade (adjetivo): relacionado a circunstâncias em que as pessoas respondem mais a sentimentos e crenças do que a fatos. Disponível em: <https://cutt.ly/FH7BNgS> . Acesso em: 02 maio 2022.

Notícias falsas (substantivo): relatórios falsos de eventos, escritos e lidos em *sites*. Disponível em: <https://cutt.ly/XH7B8Vw> . Acesso em: 02 maio 2022.



a emoção e as crenças pessoais. Sendo assim, esse fenômeno tem provocado mudanças na forma como a informação é produzida, compartilhada, consumida e utilizada, apresentando novas dimensões nas questões informacionais. Araújo (2020a) menciona que as pesquisas da CI, que privilegiaram por décadas determinadas dimensões dos fenômenos informacionais (relevância, recuperação, estratégias de busca, dinâmicas de identidade e memória) ainda não desenvolveram uma análise do que abarcaria o conceito de “verdade” da informação.

Schneider (2019) argumenta que a noção de verdade foi abandonada tendo em vista que a pregação é de que não existe uma verdade universal, assim, cada grupo sustentado por alguma autoridade acredita no que lhe convém, condicionando os indivíduos a se aproximarem de crenças e costumes que se afastam das evidências e da formação da CCI.

Nas redes sociais, a partir de algoritmos, as pessoas recebem um conteúdo conforme seu perfil de interesse e o que consideram válido e este fenômeno é chamado na atualidade de “efeito bolha”. Nele há uma “realidade paralela, não importam os fatos, apenas os sentimentos” (ARAÚJO, 2020a, p. 14).

Kakutani (2018) trata da “morte da verdade” apontando para o declínio e a queda da razão (há um descaso pelos fatos, valoriza-se os pensamentos das pessoas comuns, em detrimento dos especialistas, defendendo uma ciência falsa); as novas guerras culturais (em que é consagrada a ideia de subjetividade e do relativismo, acabando com a ideia de consenso; cada pessoa tem a sua verdade); a escalada da subjetividade (em que todas as verdades seriam parciais, tudo depende do ponto de vista); o desaparecimento da realidade (os políticos distorcem a verdade e os sujeitos passam a preferir a realidade simulada); a apropriação da linguagem (existe uma linguagem fictícia, em que se abstrai o concreto, facilitada pela falta de atenção das pessoas que leem superficialmente sem atentarem-se à autoria, fortalecendo informações mentirosas, que facilitam a atuação de *trolls*<sup>2</sup>) e; as “mangueiras de incêndio da falsidade” (em que mentiras são joradas para ofuscar a verdade, incitando campanhas de propaganda de ódio em massa que promovem outros grupos a atuarem de forma semelhante).

---

<sup>2</sup> Na gíria da internet, *troll* caracteriza uma pessoa cuja intenção é provocar emocionalmente os membros de uma comunidade através de mensagens controversas ou irrelevantes. Com isso, ele consegue interromper uma discussão sadia e causa conflitos entre os participantes, fazendo com que o objetivo principal do tópico saia de foco. Fonte: PEREIRA, D. L. O que é *troll*? **Tecmundo**. 2009. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/msn-messenger/1730-o-que-e-troll-.htm>. Acesso em: 19 nov. 2021.



As consequências e perigos da pós-verdade são as que defendem que o sujeito ideal para um governo totalitário é aquele para quem a distinção entre fato e ficção, verdadeiro e falso, deixam de existir. A pós-verdade pode consolidar o populismo e o fundamentalismo, ao destruir a ideia de “verdade”, e, consequentemente, da democracia, impondo o medo e o ódio sobre os debates (ARAÚJO, 2020b).

Chauí (2000) esclarece que uma das maiores dificuldades da busca da verdade é a informação, quando não usada como aliada. O excesso informacional é apontado como neutralizador do estado de busca da verdade, que na atitude filosófica vai além da transposição de incertezas, e da contestação das próprias verdades estabelecidas, sendo por isto um processo muito mais profundo e que exige um estado crítico aguçado (OLIVEIRA, 2020).

O problema do ciberespaço da desinformação, que se apresenta como uma informação enganosa ou comprovadamente falsa, criada sob um propósito específico, cresce exponencialmente. Assim, não é suficiente ter um grau mediano de competência em informação, é necessário identificar fontes e checar referências, antes de atribuir credibilidade aos dados, pois a informação falsa bem produzida possui redes de falsas informações que a acompanham, como o uso de *sites* falaciosos, imagens construídas, autores e instituições de renome utilizados apenas para ludibriar o leitor (OLIVEIRA, 2020).

Para Oliveira (2020), os componentes emocionais e socioculturais são de extrema importância e, certamente, transcendem as iniciativas prescritivas de combate à desinformação. É neste sentido que a discussão deve prevalecer, além da incessante busca por melhores índices de educação formal e de qualidade de vida de modo geral. A CI, respaldada em conceitos advindos da corrente crítica da área, possui vasto e complexo arcabouço teórico e conceitual no que concerne ao fenômeno da desinformação, sendo a CCI uma das suas vertentes.

#### **4 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO: APONTAMENTOS**

A circulação de desinformação controla, manipula e oprime indivíduos, cria obstáculos à privacidade, à liberdade e à autonomia informacional. Com fins comerciais, políticos ou pessoais, empresas utilizam os dados da navegação digital, distribuindo informações e publicidades personalizadas. Esta prática é denominada vigilância digital, que busca monitorar



comportamentos, atividades ou outras informações, geralmente de pessoas, com o objetivo de influenciar, gerir, dirigir ou protegê-las (BEZERRA, 2019).

Em contrapartida, a teoria crítica da informação objetiva abrir os olhos, observar o regime de informação vigente e analisar as inovações tecnológicas, leis e políticas de informação, com seus efetivos usos e práticas informacionais e as consequências que impactam a vida material e psicológica dos indivíduos, para produzir um diagnóstico crítico que permita desvendar os mecanismos de controle, de opressão e os entraves do caminho da emancipação social e da autonomia informacional. Ou seja, o conceito de CCI (*Critical Information Literacy*) busca a emancipação social e a transformação do regime de informação atual (BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2019).

Conforme Schneider (2019), a CCI renuncia juízos provisórios, de generalizações e estimula a dúvida sistemática, o pensamento crítico, em que o indivíduo examina os dados que lhes são apresentados de maneira minuciosa. Assim, o sujeito aprecia a crítica reflexiva da informação, na busca por avaliar e depurar os dados que lhes são apresentados e por fim, rejeitando-os ou os apreciando. De acordo com esta seleção, a informação de qualidade é incorporada ao conhecimento existente do ser.

Bezerra e Beloni (2019) mencionam que Zurkowski, em 1974, apresentou a *information literacy* como resposta para a preocupação do autor com o excesso de informação que comprometeria a capacidade de seleção dos indivíduos, propondo o desenvolvimento da estrutura da economia da informação existente, para que toda a população obtivesse a competência em informação. Indivíduos competentes em informação (*information literates*) aprenderiam técnicas e habilidades para a utilização de ferramentas de informação e saberiam como solucionar problemas e tomar decisões, não importando se a informação selecionada viria de um computador, um livro, uma agência governamental, um filme, ou qualquer outra fonte possível (BEZERRA; BELONI, 2019).

Para Bezerra e Beloni (2019), passados mais de 40 anos do texto de Zurkowski, o tema da competência ganhou novos termos, como: “competências”, “alfabetizações”, “letramentos”, “literacias” e “*critical information literacy*”. Segundo Bezerra (2019), a expressão *critical information literacy* consta em publicações do século XXI. A palavra “crítica” enxerga como urgente a necessidade de práticas conscientes dos indivíduos e o



questionamento da concepção de competência em informação. Por meio da educação, o sujeito poderia se emancipar, se empoderar e se libertar, assumindo o controle da sua vida.

Bezerra (2019) aponta que a *digital literacy* deve ser entendida como um quarto pilar da educação, ao lado da leitura, da escrita e da matemática. O termo *media and information literacy* trata-se do requisito para a capacidade de exercício do pensamento crítico quanto às produções, representações, linguagens (visuais, textos, sons), públicos e comunidades características da grande mídia e das redes sociais. O cenário atual de desinformação chama a atenção sobre a importância de os indivíduos avaliarem de forma crítica e fazer uso da ética da informação, justamente o que a CCI intenta desenvolver. A CCI atende à perspectiva de prática emancipatória que integra a proposta de teoria crítica da informação, porém, sua efetividade está condicionada ao desenvolvimento de uma consciência crítica a respeito dos regimes de informação em que os indivíduos estão inseridos.

Portanto, para resolver problemas de forma eficaz em todas as facetas da vida, os indivíduos devem obter um conjunto crítico de competências para serem capazes de buscar, avaliar e criar informações e conhecimentos em diferentes formas usando as ferramentas existentes e compartilhando-as por meio de vários canais. Essas competências criam oportunidades para melhorar a qualidade de vida. Para tanto, as pessoas, organizações e sociedades têm que lidar com as barreiras e desafios existentes e emergentes para o uso gratuito e eficaz da informação.

O sociólogo austríaco Christian Fuchs, declara que uma teoria da informação que se pretenda crítica deve analisar não apenas o papel da informação e dos conceitos de informação na sociedade, na academia, na natureza, na cultura e em outras dimensões, mas também ocupar-se de identificar como ela está relacionada aos processos de opressão, exploração e dominação, o que implica um julgamento normativo em solidariedade aos dominados e em prol da abolição da dominação (BEZERRA, 2019, p. 62).

Para Horkheimer (1980), a teoria crítica almeja emancipar o homem de uma situação escravizadora e objetiva que estes sejam produtores de todas as suas formas históricas de vida. O autor propõe que: “[...] a exposição das contradições sociais não seja meramente uma expressão da situação histórica concreta, mas também um fator que estimula e que transforma” (HORKHEIMER, 1980, p. 136).

No Brasil, a crítica inspirada em Marx está presente na obra de Paulo Freire, ao apresentar métodos de educação capazes de transformar a realidade social e provocar o



pensamento crítico nos educandos. Na lógica da "educação bancária" o aluno recebe as informações de forma passiva, sem questioná-las ou refletir sobre o mundo à sua volta. E o conhecimento é tratado como capital cultural e econômico; assim, acumular conhecimento equivale a acumular riqueza. Freire (1996) propõe que em vez de adquirir conhecimento, os estudantes identifiquem e se envolvam com problemas significativos no mundo. Por meio da consciência crítica, os educandos poderão assumir o controle de suas vidas e de seu aprendizado, tornando-se sujeitos ativos, questionando e respondendo questões importantes para eles e para o mundo em que vivem.

A Finlândia, desde 2014, incluiu a alfabetização midiática no currículo obrigatório das escolas de ensino fundamental até o ensino superior. A intenção é incentivar o pensamento crítico desde os seis anos de idade nas escolas. Com esta visão, o país recebeu o primeiro lugar no *ranking* europeu que avalia a capacidade de combate e de resistência das pessoas à desinformação, no ano de 2019. Nesta abordagem, os estudantes são incentivados a escrever ensaios e debaterem assuntos fazendo contrapontos à mídia tradicional. As crianças são encorajadas a pensar em como as informações chegam até elas nas mídias sociais e o que é necessário para ir além do conteúdo dos algoritmos das plataformas digitais (VELLEI, 2021). Desta forma, espera-se que as crianças possam abordar as notícias que recebem nas mídias sociais de forma crítica.

O pensamento crítico é uma habilidade fundamental nas pessoas, possibilitar que os sujeitos discutam sobre *fake news*, permite um novo enfoque na alfabetização midiática, que de maneira ampla, engloba a missão das bibliotecas e de outras instituições de ensino em educar e defender a sua importância. Sendo assim, os profissionais da informação precisam perceber que é necessário agir para educar e defender o pensamento crítico - uma habilidade crucial ao "navegar" na sociedade da informação. Em sentido abrangente, a sociedade da informação está relacionada à ideia de que a ciência, a tecnologia e a comunicação conglomeram um crescimento abundante de informação, transformando os meios por onde o insumo (informação) passou a ser recuperado, criado, armazenado e difundido (SARACEVIC, 1996).



## 5 PRÁTICAS DE ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO E À PÓS-VERDADE

A desinformação e a pós-verdade são temas de interesse da CI, pois a área engloba “tanto a pesquisa científica quanto a prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los” (SARACEVIC, 1996, p. 41). A CI é uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação, que tem um importante papel a desempenhar por sua dimensão social e humana.

Para Borko (1968), a CI estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que gerenciam seu fluxo, os meios para otimizar seus usos, acessibilidade e utilização. Trata-se do conhecimento relacionado à interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Sendo assim, os profissionais da informação têm o desafio de desenvolver tanto estudos teóricos como atuar na prática para o combate à desinformação.

Com base nestas premissas, diversificadas ações podem e vêm sendo realizadas por bibliotecas, voltadas para a avaliação de informação e de notícias falsas, concomitantemente. Para tanto, no mês de maio de 2022, foram consultadas páginas eletrônicas e redes sociais de 27 bibliotecas universitárias federais do Brasil, delimitando uma por estado e um exemplo de cada, apesar de apresentar todos os tipos de ações encontradas adotadas pelos profissionais da informação, com a finalidade de instruir os indivíduos, demonstradas segundo o Quadro 1 - Ações de enfrentamento à desinformação e à pós-verdade.

**Quadro 1 - Ações de enfrentamento à desinformação e à pós-verdade**

| Universidade                                  | Ações                                                   | Local de ocorrência e/ ou divulgação      | Exemplos elencados                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Universidade de Brasília (UnB)                | Capacitações e palestras.                               | Site da biblioteca, Facebook e Instagram. | Palestra “Desinformação”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/OXj4YDP">https://cutt.ly/OXj4YDP</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                                                                              |
| Universidade Federal de Goiás (UFG)           | Lives e posts.                                          | Facebook, Instagram e Youtube.            | Live “Informação e saúde em tempos de pandemia”, tratou sobre a importância da disseminação de informações verdadeiras na crise atual. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/hH7XQLn">https://cutt.ly/hH7XQLn</a> . Acesso em: 16 ago. 2022. |
| Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)   | Notícias, posts e palestras.                            | Site da biblioteca, Facebook e Instagram. | Palestra “Critérios de confiabilidade informacional: como identificar a desinformação no ambiente digital”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/CH7XOhh">https://cutt.ly/CH7XOhh</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                            |
| Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) | Rodas de conversa, lives, oficinas, posts próprios e de | Site da biblioteca, Facebook e Youtube.   | Roda de conversa debate “Fake news: as ações das bibliotecas no combate à desinformação”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/QH7XMfS">https://cutt.ly/QH7XMfS</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                              |

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB****Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022**

|                                                   |                                     |                                                    |                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                   | outras instituições.                |                                                    |                                                                                                                                                                                                                                       |
| Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)       | Notícias, posts.                    | Site da biblioteca, Facebook e Instagram.          | Post “Primeiro de Abril, sem <i>fake news</i> !”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/QH7X9cx">https://cutt.ly/QH7X9cx</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                                             |
| Universidade Federal de Alagoas (Ufal)            | Posts de outras instituições.       | Facebook e Instagram.                              | Post “Desinformação e <i>fake news</i> : o que você precisa saber”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/AH7X4px">https://cutt.ly/AH7X4px</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                           |
| Universidade Federal da Bahia (UFBA)              | Posts e lives.                      | Facebook e Instagram.                              | Live “Competência visual, <i>fake news</i> e os distúrbios informacionais”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/0H7X5xT">https://cutt.ly/0H7X5xT</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                   |
| Universidade Federal do Maranhão (UFMA)           | Palestras.                          | Youtube e Instagram.                               | Palestra “O bibliotecário no processo da (des)informação por <i>fake news</i> ”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/UH7Cwqo">https://cutt.ly/UH7Cwqo</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                              |
| Universidade Federal da Paraíba (UFPB)            | Mostras.                            | Site da biblioteca e Facebook.                     | Mostra digital “Fatos & Fakes”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/QH7Cysm">https://cutt.ly/QH7Cysm</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                                                               |
| Universidade Federal do Piauí (UFPI)              | Palestras.                          | Site da biblioteca.                                | Palestra “Desconstrução de narrativas desinformativas na internet”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/FH7CidB">https://cutt.ly/FH7CidB</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                           |
| Universidade Federal de Sergipe (UFS)             | Posts e lives.                      | Site da biblioteca e Instagram.                    | Live “ <i>Fake news</i> : como identificá-las em tempos de Covid-19”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/iH7CaKO">https://cutt.ly/iH7CaKO</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                         |
| Universidade Federal do Amapá (Unifap)            | Palestras e oficinas.               | Facebook e Instagram.                              | Oficina “ <i>Fake news</i> : melhor já ir se acostumando: técnicas de pesquisa para não compartilhar notícias falsas”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/QH7Cgas">https://cutt.ly/QH7Cgas</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.        |
| Universidade Federal do Amazonas (Ufam)           | Webinar e posts.                    | Facebook, Instagram e Youtube.                     | Webinar “ <i>Fake news</i> e interface com a Ciência da Informação”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/TH7CjaS">https://cutt.ly/TH7CjaS</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                          |
| Universidade Federal do Pará (UFPA)               | Posts e lives.                      | Facebook e Instagram.                              | Live “Verificação da informação: como checar a veracidade de notícias com o objetivo de combater a desinformação científica”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/SH7CWh2">https://cutt.ly/SH7CWh2</a> . Acesso em: 16 ago. 2022. |
| Universidade Federal de Rondônia (Unir)           | Palestras.                          | Site da biblioteca, Facebook e Instagram.          | Palestra “Informação e desinformação no contexto das mídias sociais”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/TH7CTwy">https://cutt.ly/TH7CTwy</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                         |
| Universidade Federal do Paraná (UFPR)             | Posts de outras instituições.       | Facebook.                                          | Post “Cuidado! As <i>fake news</i> podem prejudicar o combate ao Covid-19”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/LH7CikV">https://cutt.ly/LH7CikV</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                   |
| Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | Notícias e posts.                   | Site da biblioteca, Facebook e Instagram.          | Post “Desinformação”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/qXvzOrX">https://cutt.ly/qXvzOrX</a> . Acesso em: 18 ago. 2022.                                                                                                         |
| Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)     | Minicursos, lives, oficinas, posts. | Site da biblioteca, Facebook, Instagram e Youtube. | Live “Por que a leitura crítica é fundamental no combate à desinformação?”. Disponível em: <a href="https://cutt.ly/WH7CZR1">https://cutt.ly/WH7CZR1</a> . Acesso em: 16 ago. 2022.                                                   |

**Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).**



Conforme observado no Quadro 1, do total de 27 bibliotecas, 18 realizam algum tipo de ação de enfrentamento à desinformação e à pós-verdade, entre elas: capacitações, *lives*, publicações de notícias e *posts*, palestras, rodas de conversa, oficinas, mostras, *webinar* e minicursos.

Dessas 18 bibliotecas universitárias, 16 realizam ações próprias, desenvolvidas pelos servidores internos ou convidando especialistas no tema para tratar sobre o assunto. Duas bibliotecas, pertencentes à Ufal e à UFPR, apenas repostam informações de outras instituições.

Dentre as 27 bibliotecas, não foram localizadas ações desenvolvidas em nove delas: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal do Acre (UFAC); Universidade Federal de Roraima (UFRR) e; Universidade Federal de Tocantins (UFT).

A respeito do conteúdo das ações é perceptível que procuram alertar sobre a necessidade de checagem das fontes de informação, estimulando julgar e questionar os dados recebidos pelos sujeitos, enfatizando que o indivíduo é responsável pela informação que repassa e dissemina. Nota-se que houve preocupação com repasses de *fake news* referentes a pandemia de Covid-19, incitando os profissionais da informação a divulgar dados de pesquisas científicas para desmentir fontes sem procedência.

As capacitações, minicursos e oficinas recebem destaque pelo seu caráter teórico-prático, facilitando a assimilação do conteúdo pelos sujeitos. No entanto, as notícias e *posts* em redes sociais também são relevantes, apesar de atividades passivas, atingem um número maior de pessoas, atuam como uma forma de interação com a comunidade e servem para instigar discussões e reflexões dos sujeitos, com informações em páginas eletrônicas confiáveis.

As palestras e *lives* permanecem disponíveis no *Youtube* e no *Facebook*, ou nos repositórios das instituições para os usuários que queiram ver ou rever os conteúdos debatidos. Fato positivo, pois este mecanismo de acesso torna-se um treinamento permanente sobre a temática.



A partir dos exemplos apresentados, nota-se que os profissionais têm procurado promover ações que incentivem e orientem a busca por julgamentos críticos das informações, atividades que são uma das propostas de resolução no combate à desinformação e à pós-verdade e que podem ser apoiadas pela CCI. As ações voltam-se, principalmente, para postagens de alertas nas mídias sociais, como palestras e discussões que procuram despertar as pessoas a ponderar criticamente as informações que recebem e verificar a veracidade do que postam e repassam.

O que se percebe é a necessidade de os profissionais da informação relacionados com os arquivos, bibliotecas, centros de documentação, mídias digitais e redes de informação sociais assumirem seu papel social na prevenção e nos cuidados contra a desinformação. É importante a atenção à má distribuição de informações, considerando que a desinformação teria maior poder de persuasão na população com menor escolaridade. Nesse sentido, a consciência cidadã e ética necessita ser incentivada nas pesquisas, nos debates e nas escolas.

Fundamentado na CCI, Schneider (2019) argumenta que nenhuma pessoa é conhecedora de tudo, ainda mais se levar em conta a gama de informações disponibilizadas diariamente. No entanto, é necessário questionar permanentemente a “[...] credibilidade do enunciador e dos produtores de dados e metadados, bem como dos mecanismos e critérios sociotécnicos de atribuição de credibilidade ao enunciador, e aos produtores de dados e metadados” (SCHNEIDER, 2019, p. 107). É imprescindível desmascarar mistificações e credíes eticamente condenáveis confrontando-as com evidências, com argumentos racionais, que detectem a mentira e definam o que não é verdade, o que não será suficiente no combate à desinformação, mas são passos para fomentar ações que promovam a CCI.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Aos profissionais da CI cabe estudar as possibilidades de enfrentamento à desinformação, entendendo a informação como elemento indissociável do desenvolvimento humano e social, prezando pelo acesso e o uso da informação de origem legítima. Há urgência no aprofundamento para descoberta de métodos em que a verdade se faça presente, mesmo que o próprio entendimento sobre o que seja, de fato, a verdade se constitua na base da filosofia, e assim deverá permanecer em estado contínuo de busca.



Em relação ao objetivo geral do artigo, refletir sobre a CCI requerida ao sujeito para julgar as informações no contexto da desinformação e da pós-verdade, com base no referencial teórico apresentado é frisada a necessidade de uma postura de julgamento da informação por parte dos indivíduos. Desta maneira, julgar a informação se relaciona com avaliar a informação. Não obstante, entende-se que o sentido crítico aliado à competência em informação deve apresentar mais do que formulações teóricas gerais, indicando critérios e propondo ferramentas e estratégias para tal avaliação crítica. Nesse sentido, importa também diagnosticar as formas e canais por onde a informação é disseminada, suas barreiras sociais (econômicas, culturais e políticas) que interferem na autonomia dos sujeitos e no regime de informação vigente. É deste modo que a CCI pode impulsionar a reflexão teórica e a práxis emancipatória que lhe conferem sentido (BEZERRA; BELONI, 2019).

Conforme ressalta Mello (2022), a CCI não se limita a fundamentações morais e práticas, mas é algo que parte de um senso crítico natural e intuitivo que pode ser exercitado e praticado na mente dos indivíduos, a fim de que seja amadurecido o pensamento crítico-reflexivo. O pensador crítico em informação, ciente de suas limitações e de que todos estão vulneráveis à desinformação que circula nas redes, precisa saber fazer uso dos meios digitais, munindo-se de atitudes cooperativas que estimulem a discussão e o pensar.

No contexto prático, é fundamental criar políticas públicas de educação que incluam a CCI nos currículos e na vida adulta, junto às comunidades, grupos e em ambientes físicos e digitais (empresas, redes etc.), além de os profissionais apresentarem e combaterem o atual contexto de desinformação e compartilharem o uso de estratégias de verificação e checagem de informação e conteúdos recebidos e divulgados nas redes sociais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Á. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, 2020a. Disponível em: <https://cutt.ly/JXkgvCQ>. Acesso em: 10 set. 2020.
- ARAÚJO, C. A. Á. La importancia de la ciencia de la información en tiempos de posverdad. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, La Habana, v. 31 n. 1, e1559, 2020b. Disponível em: <https://cutt.ly/WXkgTmm>. Acesso em: 25 dez. 2020.
- BECKER, H. S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.



BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação proposta teórico-metodológica de integração entre os conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. *In*: BEZERRA, A. C. *et al.* **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 14-72.

BEZERRA, A. C.; BELONI, A. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/GXkgF42>. Acesso em: 25 out. 2021.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. S. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.29, n.3, p. 5-22, jul./set. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/KJrHjcx>. Acesso em: 25 out. 2021.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**. [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GLOBAL DISINFORMATION INDEX/ INSTITUTO DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE (GDI/ ITS). **Avaliação de riscos de desinformação**: O mercado de notícias online no Brasil. Rio de Janeiro: GDI/ ITS, 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/RTDXkkl>. Acesso em: 22 nov. 2021.

HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. *In*: BENJAMIN, W., HORKHEIMER, M., ADORNO, T. W., HABERMAS, J. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores)

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. **Redes sociais, notícias falsas e privacidade de dados na internet**. Brasília: Instituto de Pesquisa DataSenado, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/KGXxGsS>. Acesso em: 22 nov. 2021.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na Era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

MARÉS, C.; BECKER, C. O (in)acreditável mundo do *WhatsApp*. **Lupa**, Rio de Janeiro, 17 out. 2018. Disponível em: <https://cutt.ly/0H7r5zu>. Acesso em: 26 maio 2022.

MELLO, F. C. O. de. Autorreflexão, reflexão e ética: o papel da competência crítica em informação na defesa contra a desinformação. *In*: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação**: teoria, consciência e práxis. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 87-96. (Coleção PPGCI 50 anos).



MORESI, E (org.). **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, 2003. Disponível em: <https://cutt.ly/vTDCcPb>. Acesso em: 22 nov. 2021.

OLIVEIRA, M. L. P. de. **Competência crítica em informação e fake news**: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/HTDCHN6>. Acesso em: 17 dez. 2020.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://cutt.ly/mXkfWKB>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SCHNEIDER, M. CCI/7 Competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. In: BEZERRA, A. C. *et al.* **iKritika**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2019. p. 73-116.

VELLEI, C. Finlândia combate *fake news* usando como arma crianças do jardim de infância. **ECO A UOL**, São Paulo, 14 mar. 2021. Disponível em: <https://cutt.ly/GTDZjVb>. Acesso em: 5 out. 2021.